

# E C O S D E C A C I A

Semanario bairrista independente defensor dos interesses da Região do Vouga

Director Administrador e proprietario

José Marques Damião

Composto e Impresso na Tipografia Caciense

Redação e Administração—RUA DA PAZ—QUINTA

Editor responsavel

Abilio de Carvalho

## Cacia ... terra de marroquinos

Deu o «Jornal de Cacia» a fantástica noticia de que o nosso apeadeiro não fóra, há tempos, elevado a estação por ter sido entregue á companhia Portuguesa uma representação assinada por onze individuos, nossos conterraneos, protestando contra aquele melhoramento, sob o fundamento principal de que pela expropriação de terrenos seus, ficavam reduzidos a fome.

Fiquei irritadissimo e ao mesmo tempo enojado com tal facto.

E' inacreditavel, é inconcebível que, numa terra como Cacia, sobranceira a capital do districto,—uma terra que não tem dado má nota de si,—uma terra onde, por assim dizer, não há pobres,—uma terra que é berço de figuras de destaque no meio social,—uma terra enfim, que vem pugnar lo pelos seus interesses materiais em acrisolada devoção,—se alberguem onze desnaturalados, ouze autênticos marroquinos, que num papel infame, manchado de lágrimas de crocólilo, e mentindo a si próprios, venham aniquillar os esforços de tantas pessoas esforzadas, destruindo o sonho dourado de algumas freguezias, na obtenção de um melhoramento que só os cegos que não querem ver, podem afirmar que não é de utilidade urgente para a nossa terra.

Não há egoismo mais feroz que se lhe iguale; não há ideias de retrocesso mais evidentes que se lhes compare. Os próprios marroquinos, de Marrocos,—uma terra de bárbaros,—têm aceitado o influxo civilizador estrangeiro. Essas marroquinos, de Cacia,—uma terra civilizada—recebem os influxos da civilização como os alienários recebem o jugo do ensino.

Falta-lhes, apenas para se conhecerem e serem execrados de todos os bons cacienses, usarem albornóz como os verdadeiros marroquinos.

Não sei quem são, nem mesmo o desejo saber, tal é a repulsa que me causou o seu acto.

O anátoma da nossa terra sobre eles há-lhe fulminatos, e o crime de lesa-posteridade que praticaram há-de torná-los célebres nos

anais dos malfeteiros de Cacia.

Por outro lado, causa-me espanto como a C. P. se apressou a tomar em consideração um papeluxo assinada por uma minoria infima, prejudicando as nobres aspirações de uma terra progressiva como é Cacia, e as aspirações de outras terras limitrofes, isto é, as aspirações de milhares de individuos interessados no grande melhoramento, á frente dos quais marcam, pela sua posição social, pessoas de destaque que tanto tem pugnado pelos sagrados interesses da colectividade.

Isso também não está certo!

No meu fraco entender não é a força de uma infima minoria, que só vê dois palmos de terra deante de si, que deve subjugar a força da colectividade que, ás claras, com o Direito e Justiça ao seu lado, pugna pelos legítimos interesses da sua terra.

E' ridiculo, é vergonhoso o que á volta deste caso se passou. Cubro-me de vergonha, por minha terra ser o berço de individuos que obcecados por um egoismo feroz, só vêem o seu interesse pessoal acima do interesse publico.

Para que se faz a lei das expropriações?

Expropriem-se-lhes tu lo quanto fór necessario, mas faça-se a estação.

Alerta, cacienses! Execremos os egoistas, que tão má nota dão aos nossos brios bairristas!

Unamo-nos todos pelos progressos da nossa terra!

S

### GRALHAS

No ultimo numero ainda se nos escaparam lamentáveis gralhas. No artigo Reparos, do nosso prezado colaborador D. Nuno estropiamos além de outras, as palavras, moujiks e nihilistas bem como truncamos o ultimo periodo que é: «E então constatar-se há, ente os louros da Fortuna, que a presa será de valia.»

Visado pela comissão de censura

## Quem julga os outros por si?!.....

Acaba um colega meu de me mostrar *O Jornal de Cacia* de 21 do corrente e não posso ficar emudecido em frente das suas colunas. Dedicou esse jornal a sua primeira pagina ao apeadeiro de Cacia, apresentando uma fotografia do seu actual edificio. E tudo estaria bem e seria até mesmo muito para louvar se se tratasse apenas de pedir os melhoramentos justos á falta da edificação ha muito já reclamada, projectada e prometida da nova estação. Mas assim não acontece e entrega-se a devaneios menos justos e descabidos, que redundam numa hiperbole, resaltando o paralelo que faz, assemelhando vantajosamente o edificio do apeadeiro a albarda de qualquer burro. Mas em que se pode parecer ou tornar semelhante essa alvenaria, que reproduz em fotografia para maior flagrança, com a albarda de qualquer burro? Onde está a semelhança ou a analogia? Em nada, absolutamente em nada, e afirmo-o sem sombra de receio de ser desmentido, conscio como estou de ninguém, absolutamente ninguém, deixará de corroborar estas minhas palavras, excepção feita ao *Jornal de Cacia*, que é quem lhe achou vantajosamente semelhança; faça-se justiça.

Mas como a erudita pena enveredou pela retórica e assentou arraiaes na tropologia, só uma semelhança forçada pela fantasia da grande erudição existe, semelhança que não é semelhança e que foi duma infelicidade unica. O pessoal de estação da C. P. nunca foi burro de qualquer padeiro escalabitano a que tenham tirado a albarda e assim jamais se pode considerar albardado entrando e trabalhando num apeadeiro da C. P. por mais pequeno e baixo que seja, e só quem o tiver sido se poderá sentir de novo albardado ao entrar, já não digo mais, em qualquer edificio que não seja um amplo palacio; julgarem-se os outros por si mesmo...é sempre asneira.

E' manifesto o proposito de arreleçar o pessoal da C. P., principalmente aquele que nesse apeadeiro presta serviço, e quem me diz até que não seja a recompensa da formá delicada e atenciosa porque tenha sido sempre tratado por ele e ainda possivelmente de lhe haver fornecido alguns elementos para esse artigo? Não o sei mas é crível.

E' tão manifesto é esse proposito que chega a dizer em resumo: «E' a plataforma do apeadeiro transforma-se quotidianamente n'uma autentica estremeira repugnante á vista e ao olfacto, desmazelado este que não dignifica á C. P.»

Quem ler esse jornal e não conheça de perto o apeadeiro de Cacia, o que dirá? Que o pessoal do apeadeiro é porco e desmazelado e que os habitantes

de Cacia e circunvizinhanças mais porcos ainda são. E assim se apregoa aos quatros ventos um descredito, quando a verdadeira despida do manto da fantasia é o que o apeadeiro de Cacia conserva e sempre conservou as suas plataformas bem limpas e ajardinadas, lindas á vista e agradaveis ao olfacto no tempo das flores, e os habitantes da região conhecem os principios da hygiene. Esse olfacto, tão apurado, que dá pela passagem de botas menos limpas pelas plataformas, como é natural acontecer, pena é que não esteja num cão pointer ou setter, pois os amigos caçadores do Porto não deixavam de o comprar, fosse porque proço fosse, cão de tão fino nariz; seria o rei dos cães.

Mas ainda resalta também a incoerência, que é grande. Começa o artigo: «Surgiu o o nosso jornal para agitar ideias e congregar esforços em prol dos melhoramentos locais quer d'ordem moral, quer d'ordem material, luctando denonadamente pela sua efectivação.» Então um jornal depois de fazer essa afirmação do primeiro periodo escreveria o que escreveu desde que fosse um pouco coerente? Creio bem que não, a não ser que seja para a terra um melhoramento de ordem moral propagar um descredito menos justo e emerecido, como quem propaga um leilão por prospectos. Mas a incoerência ainda vai mais longe. A ultima coluna da terceira pagina desse jornal é encimada por Diz-se mas um Diz-se em letra garrafal para melhor chamar a atenção. Lê-se e o que se vê? A má lingua, a bisbilhotice, onde transparece o despeito e a inveja, o que ha de mais repugnante e odioso. Mas será isto também um melhoramento de ordem moral para a terra? Não pode deixar de ser, pois em caso contrario nunca o faria depois da sua afirmação feita no primeiro periodo, repito.

E para não abusar demasiadamente da bondade do Sr. Director dos Ecos de Cacia a quem peço o favor de dar publicidade—desta minha carta num cantinho do seu bem conceituado jornal, remato lembrando aos filhos de Cacia que depois de tudo, ainda devem continuar a assinar e auxiliar o jornal?!....

Avança, dezembro de 1930

Um ferroviario

## O selo anti-tuberculoso

Se quereis defender a vida de vossos filhos, auxiliad a luta contra a tuberculose, afixando na correspondência o selo anti-tuberculoso, á venda em varias casas commerciaes

## RESPOSTA

A D. NUNO E ARGUS

Sr. Director dos «Ecos de Cacia» Peço-lhe o favor de publicar o artigo que segue:

Visto que os homens deram a sua opinião sobre o voto femenino acho necessário que as mulheres também se manifestem.

Falemos primeiro das aptitudes femeninas:

Está provado que a mulher é tão inteligente como o homem e que tem absolutamente as mesmas faculdades de trabalho, o que ela não tem em geral é educação politica, mas V. não de concordar que de todos os homens chamados a votar muitos há que nem sabem o que vão fazer e são as vezes analfabetos; e depois a mulher é muitissimo mais prudente do que o homem e tem o espirito mais desembaraçado.

A ocupação do homem não é votar, para ele este acto é accidental, portanto quando for a vez da mulher, o seu lar não sofrerá por algumas horas de ausencia.

Agora ocupemo-nos da mulher que pretende ser eleita: por estes tempos de vida cara; rara é a casa em que a mulher não ganha, seja como professora, dactilografada, caixeira etc. etc. ora ser deputada ou senadora é uma ocupação e mo outra qualquer.

A superioridade da mulher consiste em ter os direitos masculinos e conservar os dela, a mulher nunca deve deixar ser mulher e ao voltar do trabalho fará o jantar, coserá as peugas e as faldas do Bêbê, varrerá a casa, e o marido ao entrar tem a satisfação de ver tudo limpo e arranjado como se a mulher não tivesse saído, aqui está a mulher moderna, e se o marido como V. Argus pretende, fica a lavar a loiça e a limpar o pó é por que é «trouxa» como muitos.

O Femenismo não é o que V. julgam é a emancipação da mulher que tem sido es-crava, da mulher que Deus tirou da costela do homem para ser sua companheira e sua igual.

24 de Dezembro 1930

«Uma moeda femenista»

**Homens Sabios e Ignorantes**

Os sábios apontam-se e indicam-se com todo e o devido respeito a quem-lhes sabe dar o seu valor; os ignorantes são tantos e tantos que em todo o globo terrestre, que levaria séculos a contar e são estes os que exactamente desejam sempre, tornar-se notados quanto mais não seja na perversa e reles asneira, visto que em qualquer outra coisa não podem. Ha sábios que pelas suas descobertas quer nas Sciencias, quer nas Industrias, a humanidade não sabe nem pde na ideia o quanto lhe é devedora e a sua memoria perpetua de seculo a seculo quer no livro, no marmore, no bronze, ou no retrato, tudo é pouco, para as futuras gerações recordarem com enorme e sentimental respeito, as obrigações morais que contraíram; já houve alguns no meu pequeno, e modesto modo de ver que deviam ter consigo o dom da immortalidade, tais foram os benefícios que nos legaram, e quantos dicharam obras e trabalhos incompletos, devido á maldita força os ter ceifado mais cedo levando-os como preza apetecida para as regiões do ignoto.

Que o digam nossos avós, se por ventura cá podessem voltar, que transformações porque tudo tem passado, a orientação dos Povos, hábitos, usos e costumes, embora seja um facto pruvado, que nuns paizes mais do que noutros; mas isso é independente em parte da educação e ensinamento das respectivas populações, são formulas com limite marcado, não se lhes pode colocar barreiras, obtemos as bis da Natureza, que queiram que não.

Os Ignorantes, para esses passam mezes e mezes e anos, quasi sem dar por isso, nascem e morrem como os cogumelos, abandonados nos campos e nos desertos, por causa do pessimo veneno mortifero que exalam; toda via os tais, algumas vezes incomodam bastante devido á persistencia na asneira e sem ser nenhum fenómeno, de seres inofensivos passáros a perigosos, pela inconsciencia dos seus actos ou ações quando imaginando praticarem o bem, fazem o mal Nada á que consiga estirpar da sociedade existente um certo numero de parvejólis, só o afastarmos dessas criaturas, noivas, mas primeiro conhecê-las, o que só o tempo consegue, não vai á primeira é trabalho difficil, bem o sabemos, e que muitos pela sua boa fé não acreditam, ficam na duvida, porque da ilusão, sempre ao mais ou menos todos temos vivido.

Maldades 930.

**A VEIRO**

No dia 15 do corrente pelas 21 horas, realizaram-se as eleições dos corpos gerentes da Associação Commercial e Industrial desta cidade.

A victoria prevista para a lista da cidade confirmou-se. Pois venceu a sua autogonista, por 13 votos, de diferença.

O regosijo do povo foi imenso. Perto das duas horas ao passar o carro que conduzia o sr. dr. Alberto Machado, foi-lhe prestada uma manifestação calorosissima, que o sensibilizou. Sua Ex.<sup>a</sup> pediu calma ao agradecer, comoyido as manifestações do povo.

A saída do Sr. Homem Cristo, a evocão foi estrondosa.

O carro em que seguia Sua Ex.<sup>a</sup> avançava com grande dificuldade, pois a avalanche do povo era enorme, que o seguiu até a sua residencia.

Aí foi-lhe feita uma formidavel manifestação de simpatia.

O sr. Homem Cristo assomou a uma das janelas, discursando pedindo por fim ao povo, que retirasse em boa ordem para suas casas.

Em seguida os manifestantes dirigiram-se a casa do sr. dr. Alberto Machado, a quem pontentearam a sua satisfação pela victoria alcançada.

No percurso os manifestantes cantavam a Portuguesa Maria da Fonte e o Hino da Cidade; e davam vivas á Patria Republica, Homem Cristo e dr. Machado.

Os eleitos são os seguintes.

Assembleia geral-Presidente, Tenente Coronel, Carlos Gomes Teixeira; Vice-presidente, dr. Alberto Rocha; Secretario Livio Salgueiro; Vice-secretario, Alfredo Osorio.

Directão-Electivos: Francisco Manuel Homem Cristo Presidente; José Duarte Simão, Secretario; Manuel dos Santos Ferreira, Director; Antonio L. Moraes da Cunha, Director; Elísio Dias Moreira, Director; Substitutos, Albino Pinto Miranda, Antonio Pereira Osorio, José Migueis Picado Junior, Antonio da Silva Salgueiro e Antonio R. Seáho Pato.

C.

Assinar o Ecos de Cacia é dar uma prova de dedicação a esta terra.

Auxilio que dedicados amigos enviam em prol do ECOS DE CACIA:

TRANSPORTE	55\$00
Um anonimo	3\$00
Soma	58\$00

Os nossos agradecimentos a quem a...

Tago

**Casamento elegante**

Realizou-se no dia 21 do corrente, na igreja matriz desta freguesia, pelas 10 horas, a cerimonia religiosa do casamento da menina Maria Gloria do Carmo e Silva, filha da Sr.<sup>a</sup> Maria do Carmo e Silva e do Snr. Antonio da Silva Diogo, já falecido, com o Snr. Joaquim Machado de Oliveira, natural de Penafiel. Foram padrinhos as Sr.<sup>as</sup> Gloria Carrelo e Maria Augusta e o Snr. Delfim Dias Pereira e Joaquim Gonçalves de Sousa.

Em seguida ao casamento, que foi a pé e muito limitado no seu acompanhamento, onde contudo se salientavam os rigores da moda, houve um lauto jantar em familia ao qual assistiram entre outras, as seguintes pessoas: Manuel Pedro Nunes da Silva Alfredo Nunes da Silva sua esposa e filhos, D. Dulce Nunes da Silva dig.<sup>a</sup> Professora oficial em Cacia, D. Ana Pinho Mendes, Antonio da Silva Diogo, D. Lucia Machado Oliveira, e seu marido José Maria Pinto e filho Alfredo de Oliveira Pinto, estes do Porto.

Achava-se representado, ao que nos consta, o grande diario Jornal de Noticias, de Lisboa, Jornal que certamente não terá deixado de dar uma nota bem detalhada, o que sentimos por falta de elementos. Que nos desculpem os noivos, aquem aqui apresentamos as nossas felicitações, desejando-lhes um futuro cheio de prosperidades.

**Pastorinhas**

Dye ter logar no proximo dia 6 a tradicional festa dos Pastores em Cacia, cuja tanta concorrência é de costume chamar a nossa terra.

Por falta de espaço não podemos ser mais extensos e que faremos no proximo n.º.

E as Pastorinhas da Quinta? Disseram-nos que o seu juiz, sr. Caetano Soares da Silva, já começou a dar as primeiras voltas; com os seus amigos sr.<sup>es</sup> Manuel Rodrigues Teixeira e Guilherme Nunes Marques; cujo nos dizem que estão na disposição de comprar o azuljo para o frontil da capta; não se importando com debito que a mesma tem.

Asniriz no caso; e haver o que nos dizem, adms Pastorinhas da Quinta.

Oportunamente falaremos.

O director deste semanario interessa-se por conseguir um correspondente em cada freguesia circunvizinha.

**ROUBO**

Na semana p. p. uma certa menina «a dos Pimpões» nome que lhe vem de na época ter por habito lançar na nossa Pateira «Cóca ao peixe». No Coradoiro do St.<sup>o</sup> Antonio apoderou-se de uma certa quantidade de roupa que a criada Maria Rosa do nosso assinante sr. Manuel Francisco Teixeira, trazia no Coradoiro dito St.<sup>o</sup> Antonio; enquanto esta foi jantar.

Chegando a criada do nosso assinante ao Coradoiro viu-se sem a respectiva roupa de seus Patrões, lastimando-se veio a saber que fora a «Mulher dos Pimpões» cuja a tinha levado na propria bacia do roubo; uma vez isto sabido; e com testemunhas presentes ahi temos o caso entregue ás autoridades de Aveiro.

Lamentamos bastante o procedimento da sr.<sup>a</sup> «Dos Pimpões» pois á hora do jantar da referida criada, apoderar-se da sua ausencia para lhe fazer um roubo como acaba de fazer. Do que se passar em Aveiro. Aqui diremos porque não podemos encobrir patifarias como estas que, e outras que constantemente se estão praticando aqui entre os nossos conterraneos.

**LOANDA 4 DEZ.º 1930**

Ex.<sup>mo</sup> Snr. Director do Jornal «Ecos de Cacia».

Com a maior satisfação comunico a V. S.<sup>a</sup> que tenho em my poder 4 jornais «Ecos de Cacia» que V. S.<sup>a</sup> se dignou enviar-me, que muito agradeço, e, como gosto de saber as novidades da terra que me foi berço, é com certa satisfação que me subscrevo assinante do mesmo jornal.

Incluso um cheque no valor de 30\$00 para o pagamento de my assinatura de um ano, rogando-se digno acusar a my recepção e informar-me da dita que enviou o primeiro jornal.

Sem outro assunto creiam, com a maior consideração é estima de V. Ex.<sup>a</sup> Mt.<sup>o</sup> Att.<sup>o</sup> Vn.<sup>or</sup> e A.<sup>mo</sup>

Antonio-Mariz de Bastos

NOTA DA REDAÇÃO

Agradecemos penhoradamente: toda a atenção do nosso bom assinante estando de posse do seu cheque cujo muito agradecemos, o seu primeiro numero, deve estar incluso no primeiro remetido.

**Por Falta de espaço**

Por absoluta falta de espaço ficam-nos um sem numero de artigos para o proximo numero. Aqui pedimos desculpa aos seus autores; o que tudo deve sair no proximo N.º

Assinal o ECOS DE CACIA

**ECOS DA SOCIEDADE**

Completo 28 primaveras no dia 9 do p. p. o nosso bom amigo e assinante sr. Manuel Simões Pereira; muito digno empregado da Grande Padaria Lisbonense em Alcobaça.

—Egualmente completo 24 primaveras no dia 21 p. p. o nosso assinante sr. José Lopes Martins que se encontra ao serviço da Padaria Vieira em Cacia.

Aqui lhe enviemos a todos as nossas felicitações.

—A nosso pedido dignaram-se em nos dar as suas assinaturas os nossos bons amigos sr.<sup>es</sup> Manuel Marques e Silva, João Simões de Pinho, Antonio Gonçalves Capitão, Fabrica de Calçado a Portugal, Elpidio Fontoura de Lina, Alípio da Silva Matos, Carmindo Marques Ferreira, Olivio Simões Pereira, Antonio Amaral, Antonio Fernandes Tavares, Manuel Nogueira da Silva, Altino dos Santos, Constantino Nunes da Silva, Eduardo Dias Capela, Manuel Marques Dias da Cruz e Manuel Pereira Caetano.

Aqui agradecemos a todos estes e quantos assim porcedem.

—Deram-nos o prazer da sua visita a esta redação os nossos amigos e assinantes sr.<sup>es</sup> Manuel Marques Dias, Mario Rodrigues Franco, Manuel Rodrigues Gomes, Clemente Antonio dos Santos, Joaquim Yante.

Aqui agradecemos a todos a sua visita.

—Tambem nos deu a honra da sua visita em 25-12 o nosso «Colaborador» em Aveiro sr. Antonio da Costa Pinto.

Aqui agradecemos as suas amaveis palavras que o bom amigo, dedicou ao Ecos de Cacia.

—Encontra-se um pouco incomodada de saúde a sr.<sup>a</sup> Emilia Fernandes Dias esposa do nosso bom amigo e assinante sr. José Gonçalves de Sousa. Desejamos-lhe rapidas melhoras.

—Retirou para Lisboa no dia 28 do p. p. o nosso bom amigo e assinante sr. José Joaquim Rodrigues Leite, boa viagem.

Em visita a sua familia esteve aqui no dia 1 do corrente o nosso bom amigo e assinante sr. José Dias Marques Junior empregado na padaria Bijo da Mala Posta, o qual esteve em nossa Redação agradecemos a sua visita ao qual se retirou no mesmo dia.

Feliz viagem. Retirou para Alhandra a Ex.<sup>ma</sup> Snr.<sup>a</sup> D. Rachel de Lino Mendes.

Esteve entre nós em visita a sua o nosso bom amigo e assinante sr. Manuel da Rocha Salgueiro, o qual nos deu a honra da sua visita o que muito agradecemos; retirando-se no dia immediato com destino a Coimbra. Que tivesse boa viagem o bom amigo.

**Cambio**

Libra cheque . . . . .	1080 0
Libra ouro . . . . .	1080 0
Dolar . . . . .	22\$27 8
Franco Francés . . . . .	887 5
Peseta . . . . .	2\$37 3
Marco . . . . .	5\$30 8

**QUEREIS UM**

**BOH CONSELHO ?**

**CALÇAI SÓ DA**

**«PORTUGAL»**

CORRESPONDENCIAS

AVEIRO 12-12-930

—Terminou no dia 9 do corrente o concurso para as obras do porto desta cidade.

O governo nomeou uma comissão de engenheiros que está estudando cada uma das propostas, foi de elaborar o seu relatório habilitar o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Ministro do Comercio á respectiva adjudicação.

As empresas que concorreram são: Sociedade de Construções Navais, Lit.<sup>a</sup> representando a casa Harseuc; Liemeus, Lit.<sup>a</sup>, representando a Sociedade Metropolitana de Construções Lit.<sup>a</sup>; Waldemar Jarade Oreg; Mesquita Lit.<sup>a</sup>, representando a casa Dichef, Lit.<sup>a</sup> Wilma.

IDEM 18-12-930

—No campo da Vista Alegre realizou-se no dia de Natal, pelas 3 horas da tarde um grupo de jogadores antigos, e o Recreio Artístico.

O produto das entradas revertirá em beneficio do Hospital desta vila.

IDEM 14-12-930

—Hoje pelas 4 horas da manhã deu a luz uma criança do sexo masculino a Sr.<sup>a</sup> Maria da Rocha Mateiro, esposa do Sr. Manuel da Costa Pinto, agente da policia, nesta cidade.

IDEM 16-12-930

—Já se encontra mais larga, a rua da praça da Republica, em frente ao edificio da Camara.

—Andam no mesmo sentido, a proceder ao alargamento das ruas na praça do Comercio.

—Na sociedade do Recreio Artístico, realizou-se no dia 31, uma soiré daçante promovida por um grupo de casados.

—Neste dia, consta-se que haverá também, soirés dancantes no Club dos Galitos; no Sport Club Bira-Mar; e na Associação Dramatica.

C.

EIXO 27

No proximo dia 6 de Janeiro realiza-se nesta vila a festa ao menino Jesus.

Que é festejado por um cortejo de pastoras e os trez reis e seus servos e pagens.

O cortejo deve sair do mesmo local dos anos anteriores, Aveiro no final, a arrematação das ofertas oferecidas ao menino Jesus.

Realizou-se também na noite de 24 p. p. um bail organizado por uma comissão de rapazes da epoca, tomando neste o Jaz-Bande da banda E.xense o que foi bastante concorrido por rapazes desta vila e varias terras.

Consta-se que vai haver aqui um campo de Aviação, e naturalmente vai ser na praça desta vila! Mas seria bom antes de aterrar algum idro, limparem bem a mesma ou capinaxa como dizem, pois que o capim pode embarçar o idro, o bi-plano.

A farmacia do sr. A. de Figueiredo encontra-se em obras o que vai ficar o mais moderno e chic da epoca.

O grupo dos 9 de S. João de Louvre. Acabam de receber da America do Norte uma grãjorola Mister Voice para se divertir e demais amigos parabens ao grupo.

Já á tempos aqui aclamamos pelo estado em que se encontra a pessima estrada

destrital desta vila. Pois que até chegam os veiculos a desviar-se da estrada para as beleta chegando a prejudicar as propriedades de cada qual. Se ao menos já cá tivéssemos a luz electrica conforme prometteu o sr. presidente da Camara quando á cerca de dois anos se lhe fez a reclamação da mesma e sua Ex.<sup>a</sup> disse que quando recebesse a energia do Lindoso para a cidade então seria mais facil a condução da mesma para Eixo. Energia do Lindoso em Aveiro já há!... Qual a razão porque ela não vem para Eixo?... Será porque os habitantes desta vila não mereção tão grande melhoramento. Pois seria muito bom que tanto o sr. presidente da Camara como o sr. Director das Obrs Publicas que olhem com mais zelo pelas reparações e melhoramentos desta velha vila.

—Parte brevemente para Africa Oriental o sr. Alfredo Dias Morgado e sua esposa e seu filho, Desejamos-lhe boa viagem.

—Chegaram a esta vila os sr.<sup>s</sup> Manuei da Cruz Pericão Regente Agricola em Alcaer do Sal.

—Chegou da America do Norte o sr. José Luiz Fernandes.

—Chegaram também a S. João de Louvre os nossos particulares amigos sr.<sup>s</sup> Fausto e Amitear T. Xavier estudantes da faculdade de medicina e de letras, folgamos bastante em os ver.

*Aos Ecos de Cacia e a todos os seus leitores desejamos-lhe boas festas e um novo ano feliz prospero.*

JUNQUER.

MATADUÇOS, 23-11-930  
(Atrazada)

Fez anos no dia 15 do p. n. a Sn.<sup>a</sup> D. Maria Basto da Cunha Pereira, esposa do Sr. Cesar Pereira ainda que tarde enviemos parabens.

Em 25 também fez anos em Coimbra o Sr. Manuel Marques da Cunha a qual enviemos cordiais parabens.

En 29 conta mais um ano de existência o Sr. Cesar Simões Pereira enviando-lhe um abraço de felicitações.

Egualmente também no dia 30 completou 11 primaveras o menino Antonio S. Neto, digno 2.<sup>o</sup> sargento de infantaria n.<sup>o</sup> 19. Ao aniversariante enviemos muitos parabens.

Em 2 do corrente, fiz 16 primaveras a simpatica menina Rosa Simões Pereira filha dedicada da Sr.<sup>a</sup> D. Rosa Simões Moura, a menina Rosita enviemos sinceros parabens com um futuro imensas prosperidades.

Egualmente no dia 3 também conta mais um ano de vida a simpatica menina Ana Rosa Simões da Silva, filha do Sr. João Simões Samartinho, a a aniversariante enviando-lhe affectuosos parabens.

Encontra-se encomodada de saúde a menina Maria dos Anjos Bastos Cunha, filha do sr. João Cunha que a enferma se restabeleça quanto antes é o que desejamos.

C.

BARRA 25-12-930

Hoje mesmo appareceu aqui um individuo que apresentava ter uns 30 anos, o qual vindo

de Automovel, hospedou-se no Hotel Farol, dizendo ser de Calhaves Coimbra.

Uma vez hospedado no Hotel Farol; tentou suissidar se tirando a sua corrente de ouro, e toda a roupa, éle ahí vai direito ao Mar lançando-se até que por acaso estava com calma, atirando-o no mesmo momento com o traslocado para fóra; sendo socorrido por todas as pessoas que presenciaram o caso ahí vem em charola para o referido hotel; encarregando-se o dono deste de telegrafar á familia do traslocado; apresentaram-se no Hotel para o levarem.

Lembramos que ainda no seculo XX, appareçam destes e outros como este.

M. L.

TABOEIRA, 26-12-930

Nesta Região tivemos nos dias de bom sol e animado, mas o nosso serrano mal se esqueceu de vir com o seu fole podia bufar aos lamasais intransitaveis, já tudo passava bem—mas voltamos á mesma bruega que é de se lhe tirar o chapéu a lama continua em todos os caminhos e com abundancia, mas não desanimem esperamos!

As festas do Natal por aqui todo correu com a maior satisfação só nos faltam as pastorinhas mas para 1931 esperamos que continuem a promessa; se perca tudo, é bom que se prolongue os usos dos nossos antepassados, e as comissões encarregadas de qualquer cargo que nao esmoreça sempre

avante, para que assim todos os demas filgos desta terra e os ausentes, se envadecem em opinião de ingrandecimento, pela terra que lhes servio de berço!... esperemos pois a atenção de todos os nossos bons amigos.

Realizou-se o batizado de um filhinho do nosso bom amigo José de Matos e de sua esposa Rosa Fernandes foram padrinhos o sr. João Pereira Felix e sua esposa sr.<sup>a</sup> Libania Carvalhal Felix; a criancinha recebeu o nome de João nossos parabens aos pais.

Vimos aqui de visita as suas familias Antonio Rodrigues, Armenio Marques, João Pinto Boga e Ribeiro todos já retiraram para o Porto, vindo do Estoril também se encontra junto a sua familia João Rodrigues Larangeiro.

Continua ainda mal da sua doença o sr. Mannel Marques Nogueira desejamos rapidas melhoras ao bom amigo.

ROMIA

ANGEJA 30-12-930

Foram hoje assacramentadas a Sr.<sup>a</sup> Mraia Amália do Cabeço e Ana Bagulhe. Também piorou a Sr.<sup>a</sup> D. Rosa Reis, encontra-se melhor o Sr. Dr. Ricardo Souto e filho.

Aos doentes rapidas melhoras.

Faleceu no Domingo um filhinho do Sr. Manuel da Silva Pinho da Rua do Ribeiro.

Os gatunos andam dezenfreados nesta freguesia, á duas semanas que um rapaz foi pedir esmola a casa do Sr. Eduardo Souto, este conduzido por ele, deu-lhe comida e dormida o gabiru ao outro dia desapareceu com um relógio de bolso e outros objectos dum outro criado que esta em casa do Sr. Souto.

Á dias um meliante qualquer foi pedir dormida ao Regedor desta freguesia Sr. Manuel Valente dos Santos, no dia seguinte finda desaparecido

com o sobretudo do regedor.

Na noite de sabado para domingo, entraram na casa da Eira da Sr.<sup>a</sup> Piedade da Costa aonde lhe furtaram lençoes, camisas e coberturas que lá estavam a enxugar. Ao que nos consta o gatuno é desta freguesia e é erdeiro e vezeiro em tais proesas. Bom seria que lhes dessem o correctivo preciso para ver se assim tomam imenda.

Continua chovendo, o campo do tojo encontra-se alagado As ruas estão em pessimo estado, não se podendo transitar por elas.

Á dias quando andava a brincar em casa de seu avô caiu sobre a esquina de uma mesa, fazendo um buraco na perna direita o menino Domingos Nunes Ferreira.

Tambem ha dias quando andava á caça caiu de uma meda de lenha abaixo na altura de 2 metros o Sr. Dr. Armenio Martins, ferindo-se no rosto e testa. Foram secorridos na Farmacia local.

Tiveram as suas delibranças as esposas dos Sr.<sup>s</sup> Antonio Nunes da Silva Navalhas e Manuel da Silva Pingo.

Parturientes e recém nascidos encontram-se bem.

BITOQUE

ALYERGARIA VELHA 22-12

Sr. Director do Ecos de Cacia.

Venho por este meio felicitar V. Ex.<sup>a</sup> pela coragem e tenacidade com que acaba de empregar no jornal a que mui dignamente dirige.

E' o Ecos de Cacia o jornal mais antigo que a nossa terra teve, que sempre tem pugnado pelo progresso da mesma.

Pois receba V. de este seu assinante as minhas mais felicitações pelo grande melhoramento que acaba de introduzir no jornal a quem nós também temos a honra de pertencer.

Receba pois V. um aperto de mão deste seu assinante.

João Araujo Junior

O Progresso da nossa terra

No passado domingo ficou fechado o contrato do terrenos para a construção do edificio para instalação da fabrica de serração moagem e descasca de arroz.

Breve daremos os nomes dos individuos que formam a sociedade.

Esta iniciativa é digna de elogio de torvor e auxilio, pois só honra e engrandece a nossa Terra.

Mercado semanal d'Estarreja

Milho b. nacional (20,l)	14500
Trigo . . . . .	26500
Centeio . . . . .	17500
Foição branco . . . . .	26500
Foição amarelo . . . . .	20500
" mistura . . . . .	16500
" larangeiro . . . . .	28500
" Irade . . . . .	16500
Ovos . . . . . (duzia)	4560

Manuel Martins Simões

Fabricante de adubos e fornecedor de calhau para estradas  
CACIA

Necrologia

Faleceu em Cacia no dia 22 do corrente o sr. Manuel Rodrigues Teixeira, o «geraldo» com 66 anos, viuvo, era pai dos nossos bom amigos sr. Manuel Rodrigues Teixeira, Jose Rodrigues Teixeira, Vitoria Rodrigues d'Oliveira, Ingelica Rodrigues d'Oliveira.

O seu funeral que se realizou no dia seguinte foi muito concorrido não faltando os habitantes de Cacia como de Serrasola.

Aqui enviamos os nossos sentidos pesames a todos os nossos bons amigos.

Faleceu aqui no dia 23 do passado com a idade de 96 anos a sr.<sup>a</sup> Rosa Rodrigues da Silva, viuva de Antonio Mateus Morgado; mãe do sr. Manuel Mateus Morgado, e avô do nosso assinante Caetano Soares da Silva; e Manuel Soares da Silva e Ana Ventura da Silva esposa do nosso assinante sr. Joaquim Ventura da Silva, mui digno industrial em Ovar.

O funeral que se realizou no dia 24 foi uma verdadeira homenagem de pesar incorporando-se alem de 6 sacerdotes a irmandade das almas de Taboeira, e a Musica de Angeja, cuja se apresentou galhardamente depois da sua nova reorganisação, aproveitamos nós a ocasião para felicitar o seu regente.

A chave do caixão foi conduzida pelo nosso assinante sr. Manuel Simões Carrelo, e as salvas pelos outros nossos assinantes sr. José Simões Carrelo e Manuel Rodrigues Calafata.

Foram oferecidas 3 lindissimas corôas cujas tinham as seguintes dedicatorias.

Eterna saúdade de seu filhinho Manuel Mateus Morgado, e sua esposa. Infinda saúdade de seu neto Caetano Soares da Silva e sua esposa. Ultimas lagrimas de sua neta Ana Ventura da Sil. a seu marido e filhos.

Durante o percurso fizeram-se 5 tornos.

Aqui deixamos os nossos sentidos pesames a toda a familia dorida.

COMBOIOS EM CACIA

Para o Norte:	
4,59 (Correio)	
7,98 (Ordinario)	
7,34 (Misto)	
11,10 (Ordinario)	
13,28 "	
17,30 "	
19,45 (Correio)	
22,54 (Ordinario)	
Para o Sul	
7,51 (Correio)	
8,11 (Misto)	
13,03 (Ordinario)	
16,20 "	
16,54 (Misto)	
19,10 (Ordinario)	
21,04 "	
23,25 (Correio)	

Vermifugo Laxativo Luzitano

Este medicamento absolutamente inofensivo, quer em creanças, mesmo de tenra idade, quer em adultos, d'um efeito seguro e rapido na expulsão dos vermes intestinaes, bem como na destruição dos germens que as reproduzem.

Quereis Cartões de visita vindo á Typografia Casimiro

**Farmacia Lusitana**

DE  
AB LIO CARVALHO  
CACIA

Productos quimicos e farmaceuticos nacionaes e estrangeiro.  
Sortido completo em drogas; irregadores, fundas, argalias, aguas  
minerais, etc. etc.

**Passagens e Passaportes**

Francisco Gaspar  
ANGEJA

Agente de Passagens e Passaportes, para o Brazil, América do Nor-  
te, França, Africa e mais portos da Europa.  
Tratar de todos os documentos para solicitar passaportes, licenças  
militares, etc.  
Vendem-se passagens pelos mesmos preços das Companhias.

**Manuel Rodrigues Carvalho**

COMERCIANTE

Compra e Vende sucatas de chumbo, metal, assim como muitos outros  
artigos em pequenas e grandes quantidades

TRAPO DE LÃ, ALGODÃO, ETC.

Estabelecimento: 98 A—Rua Moraes Soares, 98-B—LISBOA

**MANOEL CORREIA VIDINHA**

COM

Fazendas de lã e algodão-Chales de merino e sêda-miudezas e  
louças de todas as qualidades-sapatos de senhora e chinelas.

Fabrica de louça vermelha, beirais, tijolos, manilhas, etc.

**Praça da República** (em frente ao cha-  
fariz) ANGEJA

**Francisco Augusto d'Oliveira**

COM

Estabelecimento de Merceria, Fazendas, Miudezas,  
Sêmeas, Vinhos Finos. Bebidas alcoolicas  
e todos os artigos pertencentes agricultura

RUA 31 DE JANEIRO CACIA

**TIPOGRAFIA CACIENSE**

Nesta officina executam-se todos os trabalhos tipograficos com a maxima rapidez e perfeição

tais como mapas, facturas, memoranduns, cartões de visita, etc. etc.

RUA DA PAZ - CACIA

**ANTONIO FERREIRA DA COSTA**

COM

**OFFICINA DE SERRALHEIRO**

Nesta officina executam-se todos os trabalhos pertencentes á arte

E... se quereis bons trabalhos, dirigivos á Tipografia Caciense